



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Acompanhamento Ambulatorial De Crianças Com Diagnóstico De Microcefalia Em Um Serviço De Referência Em Hospital Universitário.

Autores: NIVIA MARIA RODRIGUES ARRAIS; CLAUDIA RODRIGUES SOUZA MAIA; MYLENA TAISE AZEVEDO LIMA BEZERRA; AUREA NOGUEIRA MELO; VALONIA LINARD MENDES; UGOR TOMAZ FERNANDES; ANA LUISA FERNANDES VITAL; ANDRE LUIS COBE SENA; EUGÊNIO SARAIVA RAMOS; AURELIA CRISTINA DE MEDEIROS NASCIMENTO

Resumo: Objetivo: Descrever as características clínicas e resultados dos exames de imagem do sistema nervoso central dos pacientes atendidos pelo projeto de extensão “Microcefalia: seguimento ambulatorial multiprofissional” Metodologia: O projeto se propõe a atender pacientes com diagnóstico de microcefalia ao nascimento e cujas mães estiveram grávidas durante a epidemia de Zika-virus, possuindo epidemiologia para arboviroses. O serviço é centro certificador do estado e a equipe multiprofissional segue o protocolo do Ministério da Saúde, atualizado em 2016. Para sistematizar a coleta de informações registradas nas consultas ambulatoriais realizadas de novembro de 2015 a agosto de 2016 foi criado um protocolo de atendimento e os dados colhidos foram organizados em planilha no Excel para análise de frequências. Resultado: No período do levantamento, foram atendidos 74 pacientes suspeitos de microcefalia, tendo ocorrido 2 óbitos e 11 foram excluídos do seguimento pelo protocolo. A sintomatologia materna sugestiva para Zika vírus esteve presente em 45 (73,7%) das gestantes, na maioria no primeiro trimestre 24 (53,3%) e sendo o exantema o sinal mais frequente 38 (62,2%). Dos 61 (100%) pacientes com microcefalia em acompanhamento observamos índice de APGAR no quinto minuto acima de 8 em 60 (98,4%), prematuridade em 7 (11,4%) e baixo peso ao nascer em 29 (47,5%). Das tomografias de crânio realizadas até o momento 52(100%), observamos a presença de calcificações parenquimatosas grosseiras, redução volumétrica do parênquima cerebral, dilatação ventricular ex-vacuum e o padrão de alterações da sulcação (como lisencefalia e paquigiria). Ainda observou-se relatos de alterações em cerebelo em 4(7,6%) exames e como conclusão dos achados, o laudo descreve o padrão de infecção congênita em 13(25%). Conclusão: A maioria das mães dos pacientes com microcefalia associada ao Zika vírus apresentaram sintomatologia no primeiro trimestre da gestação, sendo o exantema a manifestação mais frequente. Os pacientes com microcefalia, acompanhados pelo projeto, apresentaram boa vitalidade ao nascer, a maioria foi de termo, no entanto, como já verificado em outros levantamentos, quase metade teve baixo peso ao nascer. Nas tomografias realizadas, alterações importantes para a definição do diagnóstico estiveram presentes sugerindo um padrão para a infecção congênita.